

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O/A PEDAGOGO/A E A SUA ACEITAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Danilo Sérgio Pallar LEMOS

Faculdade Católica de Uberlândia, pdanilosergio@yahoo.com.br

Silma do Carmo NUNES

Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC, leosilma@terra.com.br

RESUMO

Este trabalho avalia como é processada a formação dos/as docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, na atualidade, analisando abordagens teóricas e práticas sobre o assunto e apresentando como está sendo a prática deste/as docentes em suas atuações na escola. As reflexões sobre a formação e a prática pedagógica são visualizadas de acordo com a realidade encontrada no município de Uberlândia e fundamenta-se no princípio de que a formação de professores/as nos leva a refletir e a investigar sobre como ela se realiza, tanto na formação inicial quanto na continuada, nos cursos que têm por objetivo formar os/as docentes que se responsabilizarão pelo ensino e a aprendizagem das crianças e também dos jovens e adolescentes. Essa preocupação, neste trabalho, contempla o que hoje se delineia em torno da relação construída entre a formação e a prática docente em todos os níveis de ensino e a formação inicial, nos cursos de licenciatura em pedagogia. Verificar a aceitabilidade dos/as docentes recém-formados/as na realidade da escola, com suas peculiaridades diversas, é o que desenvolvemos na pesquisa que originou o texto em questão. Apontamos iniciativas que precisam ser revistas e transformadas para que tenhamos, em nosso País, uma formação docente que proponha e execute a difusão e a construção do saber e que alcance todos os anseios da sociedade em relação à educação globalizada. Os/as sujeitos da pesquisa são os/as egressos/as do Curso de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior que atuam em Uberlândia, considerando como essas Instituições tem proposto a organização curricular e institucional do Curso para a formação desses/as egressos/as e, assim, verificando a aceitação que este curso tem alcançado em sua intervenção na sociedade, pautando em nossas considerações gerais sobre o que é esperado dos/as docente, na atualidade, e o que estes esperam alcançar com a formação realizada.

Palavras-Chave:– Formação Docente; Egressos; Anos Iniciais; Ensino Fundamental.

A formação de professores/as nos leva a refletir e a investigar sobre como ela se realiza, na formação inicial, nos cursos que têm por objetivo formar os/as docentes que se responsabilizarão pelo ensino/aprendizagem das crianças. A reflexão aqui apresentada refere-se sobre a formação ministrada pelos cursos de pedagogia de Uberlândia e da região, seja de Instituições públicas ou privadas. E, ainda, sobre a importância da formação inicial, mas também da continuada.

Os espaços de formação inicial e continuada são responsáveis, em boa parte, pela competência da profissão, do profissionalismo e da profissionalidade docente que se constrói nas políticas públicas de formação e efetivação do trabalho docente. Essas são medidas que concedem apoio e reconhecimento necessário para uma estruturação que priorize a atuação docente oportunizando a participação na escola e na sociedade estimulando o docente à educação continuada para que a sua intervenção alcance novos horizontes pedagógicos.

Essa reflexão contempla as preocupações que hoje se delineiam em torno da relação construída entre a formação e a prática docente em todos os níveis de ensino. Sendo assim, no projeto de pesquisa que resultou neste texto, o foco foi à investigação das relações que se estabelecem entre a formação inicial, ou seja, desde a graduação, e a prática pedagógica dos/as docentes que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental em Uberlândia e cidades circunvizinhas, tendo como sujeitos da pesquisa os/as egressos/as dos Cursos de Pedagogia.

Ao analisarmos o processo formativo dos futuros docentes de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental precisamos fazê-lo observando dimensões que são do campo pessoal, social e cultural. Por pessoal, visualizaremos a dimensão introspectiva que contemplará o Ser em seus enfoques pessoais, com anseios e dilemas, causadores das reações dos egressos em sua jornada acadêmica, o que muitas vezes causará uma série de divergências entre a realidade intelectual e sentimental e a proposta acadêmica da instituição formadora. Por social, deve ser percebido o tempo e o espaço ilimitado, onde o/a egresso/a se encontra com a responsabilidade de ser e estar neste Universo sociocultural e educacional, com seus múltiplos enfoques e propostas a serem assimiladas e colocadas em prática pelos educadores e instituições que possuem a responsabilidade de formar e enquadrar este egresso dentro das realidades do tempo e das amplitudes do espaço produzindo, assim, profissionais da educação que ocuparão o espaço e buscarão fazer a diferença no seu tempo.

Na sociedade, este/a egresso/a é cobrado/a, avaliado/a e, infelizmente, muitas vezes rejeitado/a pelos/as condutores/as da sociedade. Porém, possuem um ideal que lhes locomove e que se articula com a convicção infinita e com o lema pessoal de educar para transformar.

Por cultural, compreende-se uma diretriz que possui diversos/as protagonistas com a incumbência de desenharem o retrato de um povo, com suas diversas características pessoais e gerais compondo, assim, as realidades latentes de uma Nação.

A cultura e a educação, como irmãs gêmeas, pensam juntas como possibilitarem concepções que identifiquem o povo perante as outras Nações e neste segmento projetivo o/a egresso/a dos cursos de pedagogia tem a responsabilidade global, onde a sua sensibilidade e intelectualidade são contrabalanceadas, colocando em evidência os paradigmas que precisam ser repensados e quebrados para que a cultura deste povo seja influenciadora e produtora do crescimento intelectual na sociedade.

A cultura é construída e caminha com o apoio e impulso que lhe dá a educação. Portanto, o/a egresso/a precisa ser formado/a em um espaço acadêmico interdisciplinar que lhe possibilite não somente contemplar estas realidades, mas ampliá-las para conseguir influenciar e germinar a educação no solo da nação brasileira.

As instituições formadoras de docentes, na atualidade, precisam propiciar a formação do professorado mediante a inovação e a investigação, como diz De La Torre e Barrios (2002, p.12):

Propiciar a formação do professorado mediante a inovação e a investigação, a partir da própria prática, em colaboração com os companheiros. Cada vez mais a educação para mudança é aquela que esta contextualizada no local de trabalho, motivada pelos próprios problemas e alentada pela ação conjunta e colaboradora do professorado.

Assim, teremos uma formação promissora contemplando os avanços dimensionais da educação, envolvendo os docentes, as propostas pedagógicas e a escola com o avanço da sociedade e novas concepções e ideais dos alunos. Estamos vivendo novo impacto na educação, mudanças sociais que nos remetem a esta realidade e precisando que as metodologias de ensino se adaptem a este novo mundo, com as diversificadas e propostas de inovação.

Identificando o nível de competência e de aceitação dos/as profissionais da educação no mercado de trabalho de Uberlândia e das cidades circunvizinhas analisamos, neste trabalho, algumas questões para nos auxiliar na compreensão a aceitação e a atuação deste/as docente. A reflexão se deu a partir das seguintes proposições:

- 1- Como se encontra o/a docente na atualidade dentro do universo escolar de expressiva diversidade no contexto da educação infantil em Uberlândia?
- 2- Como se encontra a formação continuada dos/as egressos/as do Curso de Pedagogia?

3- As orientações filosófico/educativas do Curso têm favorecido a formação de profissionais críticos/as, reflexivos/as, pesquisadores/as?

4- O mercado de trabalho de Uberlândia e cidades circunvizinhas têm aceitado bem os/as egressos/as do Curso?

A partir desses questionamentos que compuseram o problema de estudo da pesquisa observamos que, hoje, o/a docente se encontra em uma realidade que pode, muitas vezes, lhe causar traumas pela forma como é absorvida, pois vivemos em uma sociedade escolar que enfrenta a diversidade ideológica da nossa sociedade que está em mutação devido aos efeitos da globalização e do mundo tecnológico que nos leva a modificar nossas concepções e metodologias educativas. As crianças vêm para a escola com noções gerais de saberes múltiplos que causam reações divergentes e surpreendentes na atuação do/a docente. Com isso, precisamos de formação docente mais inteirada com este pluralismo presente e futuro de saberes diversos. Nessa perspectiva, La Torre e Barrios (2002, p. 83) declaram que é preciso “formar profissionais de ensino inovadores e criativos, capazes de transformar seus alunos em cidadãos autônomos, auto realizados criativos, socialmente integrados e felizes”.

Inovar e criar são ações que devem estar presentes na formação e na ação do/a docente, pois assim estará situando a sua atuação a uma reprodução que valoriza o/a cidadão/ã e acredita em sua trajetória com receptor/a de um saber que é diverso, não desacreditando na teoria, mas defendendo a funcionabilidade do conhecimento teórico, quando é adicionado à sensibilidade e à espontaneidade do ser humano.

A matriz curricular do Curso de Pedagogia precisa contribuir para a formação de pedagogos/as críticos/as, reflexivos/as, preocupados/as com a formação continuada, com noções de pesquisa. E, assim, implementar no curso a integração curricular e pessoal, que La Torre e Barrios (2002, p. 84) declaram ser:

(...) O princípio da interdisciplinaridade levado ao âmbito do conceitual e não somente do saber disciplinador, integrar saberes por meio de experiências ou projetos globalizantes ou integrar pessoas dentro de grupos mais amplos, integrar estratégias e avaliação em propostas polivalentes, adaptativas e contextualizadas.

O agir pedagógico, na perspectiva da interdisciplinaridade, é conciliador conduzindo o/a docente a uma produtividade expressiva, gerando discentes que visualizam, na educação, uma oportunidade de lhes tornar membros efetivos/as de uma sociedade globalizante que reflete projetos e ações para a melhor qualidade de vida. Assim, quando pensamos na formação docente, temos que refletir sobre um projeto que está em constante adaptação com as realidades e propostas de seu tempo e espaço. Não pode, portanto, ser o currículo norteador

estático do processo de ensino, mas flexível e influenciador de novas perspectivas educacionais rompendo as barreiras impostas por instituições que querem neutralizar a sua amplitude integralizadora.

Compreender sobre a formação de professores/as, inicial e continuada, e como isso se relaciona com o curso de Pedagogia, deve ser um sentimento e uma ação constante das instituições que possuem a incumbência de formar o/a docente, tornando-o/a um/a profissional que entenda e atenda aos desafios e demandas da educação do seu tempo. A educação continuada e a inicial podem ser a vertente produtiva para a interação do/a profissional de educação com a atualidade da escola e a educação de nossa Nação. Com isso, precisamos refletir como tem sido desenvolvida esta educação continuada e quais os efeitos têm produzido nos/as seus/suas egressos/as.

O/a docente que reflete sobre sua participação na sociedade e na escola está pronto/a para intervir no futuro da educação brasileira, proporcionando uma atuação qualitativa que irá repercutir na expansão intelectual das nossas crianças, futuros/as jovens aprendizes e profissionais. Com este enfoque, afirmamos que é preciso formar docentes que tenham uma atuação propensa à reflexão constante sobre a prática do ensino e seus efeitos, ou seja, como estão repercutindo na formação dos/as discentes. Falando de outro modo, é necessário que os/as docentes sejam reflexivos/as a respeito de suas práticas pedagógicas, ou seja, do seu saber fazer em sala de aula.

A prática docente tem que ser constantemente projetada como uma ação de cunho também investigativo, onde a pesquisa é a possibilidade ativa da reavaliação e do surgimento de propostas e medidas causadoras de mudanças que intervirão no dimensionamento da atuação docente. Assim, precisamos repensar como tem sido proposta e desenvolvida a pesquisa na formação do/a docente e instigar, no processo formativo, o/a docente a ser um/a profissional que não só ensina, mas que reavalia as práticas educativas no cotidiano escolar. Esse deve ser um dos ideais das Instituições formadoras dos/as docentes em seus cursos de formação.

Mediante estas reflexões nos preocupa compreender se a atuação do/a docente, na atualidade dos anos iniciais do ensino fundamental, está sendo promissora. Este questionamento tem que se fazer presente em todos os tempos e espaços formativos daqueles/as que projetam e oferecem cursos de formação de professores/as, pois a docência infantil situa-se na base da formação integral do sujeito e por isso necessita de uma visibilidade ainda mais ampla para sua execução ser promissora. Muitas vezes, afirmativas populares vão indicar que os cursos de formação docente precisam conciliar a teoria e a

prática. A ação precisa ser mais socializadora. E, falando sobre essa ação, Pimenta e Lima (2011, p. 42) vão dizer que:

Em sentido amplo, a ação designa a atividade humana, o fazer, um fazer efetivo ou a simples oposição a um estado passivo. Entretanto, em uma compreensão filosófica e sociológica, a noção de ação é sempre referida a objetivos, finalidades e meios, implicando a consciência dos sujeitos para essas escolhas, supondo um certo saber e conhecimento.

Pensar sobre os “objetivos, finalidades e meios” tem que ser uma ação efetiva e não apenas documentária. A funcionalidade de uma prática docente está em sua intervenção social, pois a sociedade é movida e impulsionada para além do espaço escolar no transito da jornada docente. Não se pode agir, na prática docente, sem liberdade para se repensar e organizar o currículo e os conteúdos de forma a não contribuírem para que os/as futuros/as docentes sejam realmente agentes da educação.

É preciso propor e ativar a formação como o período que vai além do gerar e capacitar o/a futuro/a docente, mas que lhe possibilitará enxergar a dimensão da educação e em que sentido poderá contribuir para que esta seja ainda mais precisa na formação das crianças e dos/as jovens. É necessário que o/a professor/a tenha participação primordial para o transcurso desta vida, no seu caminho escolar e desenvolvimento educacional. E, para isso, precisamos entender que é em sentido mais amplo que a própria ação pedagógica deve se realizar. Assim, é preciso compor um currículo mais contextualizado com as realidades do processo de ensino e aprendizagem dentro do mover social, político e afetivo de nosso tempo.

Estamos vivendo uma democratização da educação e com isso estão se percebendo que as pessoas aprendem por meio de ritmos e formas diferenciadas como diz Franco (2012, p.130):

As pessoas aprendem por meio de ritmos e formas diferenciadas e assim, com a universalização da educação seria preciso que a Pedagogia desenvolvesse procedimentos para atender aos itinerários específicos de cada aluno na construção da aprendizagem, com a finalidade de garantir a cidadania e os princípios republicanos que caracterizam a escola pública, Laica e para todos.

Precisamos adequar os docentes e a escola a essa nova proposta da didática de ensino, à complexidade da atualidade nos impulsiona para essas novas ações. Construir um processo de ensino/aprendizagem que seja voltado para as carências da população, que se empenhe na elaboração para a vivencia de cidadania não utópica, mas real e promissora, a partir da educação que visa expressividade do ser humano em sua atuação social e profissional.

O processo formativo necessita ser uma continuidade sem fim, pois é no constante reaprender e ampliar o enfoque de nossos saberes, que estamos nos tornando cada vez mais

capazes da realização de uma prática pedagógica eficiente, que se adapta aos desafios e projeções de seu tempo. Com isso, a licenciatura tem que ser o início da formação acadêmica do/a docente, e não o fim.

A continuidade do processo formativo é urgente para que a educação possa intervir no futuro da nação brasileira e prover profissionais cada vez mais aptos/as, para os desafios de seu tempo. Precisamos formar docentes com uma projeção de carreira que vá além do tempo presente e do espaço onde atualmente se inserem. Para isso é que defendemos a educação continuada, não apenas para aquisição de um título e a possibilidade de aumento de um percentual salarial. É claro que tudo isso é importante, mas não pode se resumir nisso. É necessário que a formação continuada seja capaz de capacitar o/a docente para atuar nas diferentes realidades educativas, com competência e com segurança no seu projeto pedagógico.

Mas, como está a aceitabilidade dos/as formados/as em pedagogia em Uberlândia e em municípios circunvizinhos?

A aceitabilidade, hoje, dos/as formandos/as e egressos/as do curso de pedagogia tem aumentado e sido bastante efetiva em Uberlândia abrindo, assim, um novo rumo para a educação no município e na região. Os/as docentes e egressos/as recém formados/as tem sido absorvidos/as pelo mercado de trabalho por meio dos concursos públicos promovidos e pelos processos seletivos simplificados que tem surgido produzindo um crescimento do número de professores/as atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no município de Uberlândia.

Esse fator tem gerado impacto de ordem quantitativa na empregabilidade do/a egresso/a dos cursos de pedagogia e na atuação desses/as profissionais na educação de centenas de crianças das escolas das redes municipal e estadual.

Assim, novos horizontes estão surgindo para a atuação dos/as futuros/as pedagogos/as que estão sendo formados/as pelas Instituições de Ensino Superior - IES que organizam e mantêm os cursos de formação docente. São IES públicas e privadas que mantêm os cursos de pedagogia em Uberlândia e região. E essa precedente oportunidade precisa ser vista como um momento para serem efetivados novos caminhos para os/as egresso/as e os/as futuros/as pedagogos/as que atuam e atuarão na educação municipal e estadual ainda com formação mais solidificada para o exercício da profissão.

Assim, precisamos adequar a visão pedagógica dos/as discentes dos cursos de pedagogia com as realidades educacionais vigentes para que possam exercerem uma prática

pedagógica contextualizada e fazerem a diferença em suas distintas atuações e intervenções no processo de ensino e de aprendizagem.

Finalizando, é preciso conhecer e analisar a formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental, tanto na etapa inicial, ou seja, na graduação quanto na continuada. Os cursos de pedagogia de Uberlândia e região têm demonstrado alguma preocupação com essa formação, mas não tem conseguido ultrapassar as recomendações prescritas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN.

Embora essas Diretrizes considerem as características específicas do trabalho docente para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, elas não conseguem (e talvez nem seja esta a sua finalidade) fornecer indicadores que apontem para as diferentes realidades regionais da nação brasileira. Sendo assim, são os/as coordenadores/as, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e os colegiados de curso que, em sintonia com as características e exigências de cada localidade é que devem pensar a formação do/a pedagogo/a, já que esta é a formação inicial dos/as docentes que atuarão nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na construção de uma proposta de formação, inicial ou continuada, é necessário garantir a possibilidade de se pensar uma prática docente crítica e articulada com as exigências do mundo pós-moderno, mediado pelas tecnologias e pelos meios de comunicação cada vez mais avançados e que possibilitam o contato do/a educando/a com a diversidade e a pluralidade cultural e de conhecimentos com os quais conviverá no cotidiano de sua vida, da infância à velhice.

Então, o/a docente não pode ser formado/a apenas para reproduzir o conhecimento já sistematizado e considerado necessário à vida do ser humano. É preciso que o/a docente aprenda e ensine a buscar novos conhecimentos e alternativas socioculturais que constituam redes de saberes que poderão ser utilizados nos diversos espaços e ambientes em que haja necessidade da utilização de conhecimentos diversificados.

Sendo assim, os cursos de pedagogia, das IES públicas e/ou privadas precisam atentar para a que os/as seus/suas egressos/as adquiram experiências formativas que lhes dêem autonomia para pensar, repensar, criar e recriar práticas docentes que promovam a liberdade de aprender. E, ainda, que não sejam práticas pedagógicas apenas reprodutivistas do saber já sistematizado ao longo do processo histórico.

O mesmo é válido para a formação continuada, pois nesse mundo de mudanças permanentes é preciso que tenhamos a oportunidade e o interesse pela renovação de nossas práticas pedagógicas. E isso, só conseguiremos se nos conscientizarmos que a formação não

pode ser estática. Ela precisa ser repensada, renovada a cada momento, de acordo com o lugar e o momento histórico vivido pelos/as discentes e pelos/as docentes em comunhão com o mundo.

As instituições formadoras devem considerar que o ingresso do/a docente na carreira se dá por meio de concursos públicos e processos seletivos simplificados. Então, é preciso ensinar que o ingresso e a valorização da carreira docente dependem de conhecimentos que serão adquiridos permanentemente, por meio da pesquisa e de estudos constantes. Só assim teremos projetos educativos com perspectivas de futuro, promissores e voltados para os princípios que regem a cidadania.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. São Paulo: Loyola, 2000.

ANDRÉ, MARLI Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 10 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4 reimpressão. Brasília/DF: Centro de Documentação e Informação, 2004.

FRANCO, Santoro Rosário Amélia Maria Do. **Pedagogia e Prática Docente**. Perdizes, Cortez, 2012. (rever, POIS NÃO ME PARECE CORRERTO)

LA TORRE, Saturnino de; BARRIOS, Oscar. **Curso Formação Para Educadores**. São Paulo: Madras, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação**. Brasília/DF: SINAES, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e SILVA, Sylvia Helena Souza da. **A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas**. São Paulo Loyola, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo Cortez, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Uberlândia/MG: FCU, 2010.